



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Trombose De Seio Sigmóide Secundário À Otite Complicada Com Mastoidite: Um Relato De Caso

**Autores:** AMANDA MOREIRA GONCALVES (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), MARIANA ALVES MOTA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KARINI FERREIRA BIANCHINI (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KÉDIMA KELLY VALIENTE DE OLIVEIRA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), VERONICA MARIA ALVES VITORETTI (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ANA LARA CLEMENTE BATISTA VIANA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), VIRGINIA ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), PAOLA TÁSSIA FREITAS MENDONÇA LIMA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), FERNANDO SOARES GUIMARÃES (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), GABRIELA DE PAULA FAGUNDES NETTO (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), RAFAELA AYRES CATALÃO (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ALESSANDRA LUCIA MACHADO LIMA (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

**Resumo:** A trombose séptica (TS) é uma doença complexa, caracterizada por uma infecção localizada associada à trombose venosa de sítio adjacente. A TS de seios venosos intracranianos é uma complicação rara de infecções, com incidência relatada de 0,67 em 100.000 crianças, porém com grande potencial para complicações. Na população pediátrica é causada principalmente por otites. Adolescente masculino, 15 anos, previamente hígido, apresentou quadro gripal arrastado, evoluindo com otite média aguda (OMA). Fez uso de Amoxicilina e Levofloxacino sem melhora dos sintomas. Procurou atendimento de urgência, sendo submetido à tomografia (TC) e a angiotomografia de crânio, que evidenciaram OMA e mastoidite aguda à direita, além de trombose do seio sigmóide e coleção subgaleal à direita. Submetido a timpanotomia do ouvido direito, com colocação de tubo de ventilação, drenagem de abscesso subgaleal e inserção de dreno de sucção. Procedimento não apresentou intercorrências e no seguimento de cuidados optado por antibioticoterapia com Vancomicina, Ceftriaxona e Metronidazol, para ampla cobertura devido à gravidade da infecção. Considerando o risco-benefício, após discussão com hematologia, optado por tratamento da trombose com enoxaparina. Necessitou de outras três abordagens cirúrgicas, devido a persistência de coleção subgaleal, com drenagem de líquido com importante aspecto hemático, provavelmente secundário ao uso de anticoagulação. No pós-operatório, evoluiu com quadro de hepatite com icterícia. Descartados quadros infecciosos, com principal hipótese de hepatite medicamentosa. Suspensa antibioticoterapia e Enoxaparina, iniciado Ursacol e Rivaroxabana, com resolução do quadro. Paciente não apresentou sintomas neurológicos. Recebeu alta após 37 dias de internação, após 30 dias de antibioticoterapia, em uso de Ursacol e Rivaroxabana, para controle ambulatorial com equipe multidisciplinar. A localização anatômica do seio sigmóide em relação à mastóide, o torna especialmente vulnerável a infecções otológicas, que raramente podem complicar com trombose de seio venoso. Esse processo pode ser resultado de extensão direta da mastoidite ou disseminação hematogênica para o complexo venoso regional. Podem evoluir com embolia, aumento de pressão intracraniana, entre outras morbidades. O principal pilar do tratamento é a antibioticoterapia empírica, baseada na infecção de origem. Além de hidratação endovenosa e drenagem cirúrgica de coleções. O papel da anticoagulação ainda é controverso, principalmente levando em consideração o risco de sangramentos em pós-operatório. A trombose séptica de seios venosos é uma complicação rara de infecções, principalmente pelo uso cada vez mais precoce de antibióticos, porém com grande potencial de morbimortalidade. A maior compreensão dos seus mecanismos favorece o diagnóstico precoce e a intervenção adequada para melhor prognóstico dos pacientes.